

MONTENOTE, MC. Avaliação do fitoterápico de *Morus nigra* na evolução da doença de Chagas em modelo murino. [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2016.

## RESUMO

A doença de Chagas é uma infecção parasitária e inflamatória, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* a qual apresenta duas fases características: aguda e crônica, sendo que a fase crônica pode ser manifestada nas formas indeterminada, cardíaca ou digestiva. Estudos recentes demonstram o aumento do estresse oxidativo associado com a progressão da doença de Chagas e que o uso de elementos antioxidantes tem sido eficaz em diminuir o mesmo. Terapias alternativas e/ou complementares têm sido estudadas e avaliadas, sendo que entre elas destacam-se preparações à base de plantas, denominadas de fitoterápicos. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar o efeito do fitoterápico à base de *Morus nigra* na parasitemia durante a fase aguda e seu potencial efeito antioxidante na evolução da fase crônica da doença de Chagas, em camundongos “Swiss” infectados com a cepa QM2 de *T. cruzi* por meio de testes *in vitro*. Foram realizados no fitoterápico os testes de sequestro de radical livre estável DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidrazil), teste FRAP (Ferric Reducing Antioxidant Power), avaliação da capacidade antioxidante contra a produção de óxido nítrico e a quantificação de fenóis e flavonoides. Para determinar o efeito do fitoterápico sobre o dano oxidativo foi realizada análise das espécies reativas do ácido tiobarbitúrico (TBARS) e os testes de FRAP, grupamentos sulfidrilas no plasma e glutatona eritrocitária para determinar o efeito de diferentes concentrações do fitoterápico sobre a defesa antioxidante. Desta forma, constatamos que o fitoterápico apresentou potencial antioxidante no estudo fitoquímico do mesmo e que quando aplicado ao tratamento dos animais as diferentes dosagens atuaram de forma distintas, onde a dosagem de 25 µL atuou mais significativamente na fase aguda e a dosagem de 50 µL atuou na fase crônica melhorando a atividade de algumas defesas antioxidantes e minimizando o processo inflamatório tecidual. Porém, os efeitos do álcool, veículo de solução, representados pelo grupo controle, precisam ser melhor investigados uma vez que podem ter tido influência sobre alguns dos resultados encontrados. Assim, podemos considerar promissores os resultados encontrados neste estudo, no contexto de que um limitado número de produtos naturais vem sendo testados como terapia complementar da doença de Chagas, demonstrando importante atividade sobre o *T. cruzi*. Estudos mais minuciosos são necessários principalmente em relação aos mecanismos de ação

e biodisponibilidade do fitoterápico, afim de colaborar com possíveis empregos farmacológicos desta espécie.

Palavras-chave: Amora. Antioxidantes. Estresse oxidativo. Parasitemia. *Trypanosoma cruzi*.